

# Princípios do Ensino e do Aprendizado

**PRESIDENTE BOYD K. PACKER**

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

**ÉLDER L. TOM PERRY**

Do Quórum dos Doze Apóstolos



## Ensinar e Aprender

**Presidente Packer:** O nosso tema é ensinar e aprender o evangelho de Jesus Cristo, tanto na sala de aula quanto no lar. Todos nós, líderes, professores, missionários e pais temos um desafio que nos foi dado pelo Senhor de, durante a vida inteira, ensinar e aprender as doutrinas do evangelho como nos foram reveladas.

O Élder L. Tom Perry e eu iniciaremos com uma breve conversa sobre os princípios que formam o ensino

eficaz. Minha tarefa é relatar algumas experiências pessoais que me ensinaram muito acerca do ensino e do aprendizado. Se vocês observarem e ouvirem atentamente, perceberão que, para ser um bom professor, vocês também devem ter o desejo de aprender.

Logo após a nossa conversa, o Élder Jeffrey R. Holland nos ensinará como nos preparar para ensinar. Ele então se juntará a um grupo de alunos numa sala de aula para demonstrar

como deve ser dada uma aula.

Qualquer um dos Doze poderia fazer essa demonstração de maneira eficaz. Cada um deles teria uma abordagem diferente. Não existe somente um método que funcione para todos os professores ou situações. O Espírito é essencial para nos guiar em nossa própria preparação, experiência, personalidade, conhecimento e testemunho em cada situação específica de ensino.

## As Responsabilidades dos Líderes

Os líderes têm a responsabilidade de ensinar, seja nas reuniões de conselho, nas entrevistas ou durante os serviços de adoração. Também têm a responsabilidade de assegurar-se de que o aperfeiçoamento didático e o aprendizado eficaz do evangelho estejam sempre presentes na vida dos membros.

Para tanto, a Primeira Presidência escreveu a carta datada de 17 de novembro de 2006, extinguindo o cargo de coordenador de aperfeiçoamento didático da ala e da estaca. Acompanha essa carta uma lista de “Responsabilidades dos Líderes pelo Aperfeiçoamento Didático”. Estamos confiantes de que, com os princípios ensinados nesta transmissão e as sugestões e recursos especificados na carta, os líderes do sacerdócio e das auxiliares vão reunir-se em conselho para melhorar a qualidade do ensino e do aprendizado do evangelho. Não será necessário realizar reuniões especiais para o aperfeiçoamento didático além das realizadas em seus conselhos e entrevistas de tempos em tempos, de acordo com a necessidade.



As apresentações deste treinamento mundial de liderança podem ajudá-lo a ser um professor melhor e um aluno melhor. Para identificar e aplicar as idéias dessas apresentações, leia a informação contida nos quadros amarelos colocados ao lado do início de cada apresentação. Talvez queira também assinalar as escrituras e as frases mais importantes e registrar as inspirações que receber.

Leia os comentários iniciais do Presidente Packer. Identifique idéias que possam ajudá-lo a ser um melhor professor e melhor aluno.

Pondere sobre as perguntas a seguir e anote as idéias e sentimentos que lhe ocorrerem: O que devo fazer para assegurar-me de ter o Espírito em meu ensino, tanto no lar quanto na Igreja?

Em sua opinião, o que acha que torna o Presidente Packer um aluno eficaz?



Oramos para que este treinamento possa ajudá-los a serem melhores professores e alunos do evangelho de Jesus Cristo.

#### **Disposição para Aprender**

**Élder Perry:** Presidente, você escreveu um livro intitulado *Teach Ye Diligently* [Ensinaí Diligentemente]. Toda posição na Igreja exige um professor eficaz. É nosso chamado mais importante. Poderíamos conversar por alguns minutos a respeito do ensino diligente como requisito em nossos vários chamados da Igreja?

**Presidente Packer:** Fui nomeado supervisor do seminário, sem conhecer nada, e fui incumbido, contratado e pago para, essencialmente, visitar áreas onde a Igreja estava estabelecida e dizer aos professores do seminário como ensinar e o que faziam de errado. E isso era muito embaraçoso, pois eu entrava em uma classe, via os professores fazerem algo e tinha de corrigi-los, sabendo que eu fazia a mesma coisa toda vez que ensinava. E eu sabia o que era ser corrigido.

O Élder Lee e o Élder Romney estavam sempre ensinando e eles,

de certo modo, faziam um esforço extra para dizer-me ou ensinar-me algumas coisas. Acho que a razão de fazê-lo — não tenho certeza de que alguma vez me viram ocupando esta posição ou chamado — era que eu tinha uma virtude: eu queria aprender e não ficava ofendido. E se você não se ofende e se quer aprender, o Senhor vai continuar a ensiná-lo, em certos momentos, coisas que realmente você não sabia que queria aprender.

Aqueles dois grandes professores ensinaram-me. Quando às vezes encontrava o irmão Romney, ele dizia: “Garoto, quero dizer-lhe algo”. Eu sabia o que vinha pelo caminho. Ele ia dizer-me que eu estava fazendo o que não deveria, e eu sempre agradecia a ele.

Aprendi cedo que existe grande valor em se aprender com a experiência das pessoas mais velhas. Tive um presidente de estaca certa vez, que dizia: “Sempre procurei estar na presença de grandes pessoas”. Ele vivia em uma pequena cidade, em Idaho. Mas dizia: “Se vinha algum orador até a cidade ou se havia algo especial, eu sempre tentava estar lá

porque eu podia aprender”.

Sempre gostei de me relacionar com pessoas mais velhas (bom, agora *sou* um deles). Mas lembro-me de que, no Quórum dos Doze, LeGrand Richards não caminhava tão rápido como as demais Autoridades Gerais e eu sempre o esperava, abria-lhe a porta e voltava para o edifício com ele. Certo dia, uma das Autoridades Gerais disse: “Você é tão bom, por tomar conta do irmão Richards”. E eu pensei: “Você não conhece a minha razão egoísta”, pois quando caminhávamos de volta para o prédio, eu simplesmente escutava o que ele tinha a dizer. E eu sabia que ele conseguia se lembrar de Wilford Woodruff, e ouvia enquanto ele falava. O ensino individual tem grande influência. Geralmente o ensino individual é o que acontece quando você é corrigido.

Este é outro princípio do ensino — levantem-se cedo (ver D&C 88:124) — mas a parte fácil disso, ou a parte difícil, é a de voltar para a cama e então ponderar pela manhã, quando a mente está serena. É aí que surgem idéias para o ensino.

Não sei quantas vezes, recebia uma

tarefa e não tinha a mínima idéia do que fazer. Ontem, participei de uma reunião com as Autoridades Gerais. Eu sabia que seria o primeiro a falar e pensei “O que direi?” E eu estava confiante de que saberia o que dizer, e sempre sabia.

### O Uso das Escrituras

**Élder Perry:** Qual é a importância de utilizar as escrituras no ensino?

**Presidente Packer:** Sempre contei com as escrituras. O melhor exemplo de ensino e como ensinar, o melhor modelo para ensinar métodos, a despeito do tópico, que é o evangelho, é o Senhor e Seus ensinamentos. É por isso que não gosto de ir ao púlpito nem ficar diante de uma classe sem minhas escrituras nas mãos. Tenho-as aqui comigo hoje.

**Élder Perry:** Presidente, você carrega essas escrituras sempre com você. Toda vez que o encontro, está com elas. Você nos contou a história de uma ocasião em que elas ficaram molhadas e que isso apenas o ajudou, porque você conseguiu abri-las com mais facilidade.

**Presidente Packer:** Bem, eu estava estudando no gramado e me chamaram, e eu deixei as escrituras abertas sobre uma mesinha e esqueci que as deixara lá, como todos os velhos fazem, e o sistema automático de irrigação ligou. Ao sair pela manhã pensei: “Oh, minhas escrituras que eu marcara durante 50 anos estão perdidas!” Mas percebi que as folhas apenas ficaram separadas. Acho que se tivesse que conseguir novas escrituras agora, eu as colocaria na chuva antes de usá-las.

**Élder Perry:** As pessoas sempre conversam conosco a respeito das escrituras e de como algumas delas são difíceis de serem lidas. Como você consegue torná-las vivas em seu ensino?

**Presidente Packer:** Continue a ler. Lembro-me de quando decidi que leria o Livro de Mórmon. Eu era adolescente; abri-o e li: “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais” (1 Néfi 1:1). Continuei a ler e estava aprendendo coisas novas. Estava interessante, e eu prossegui até os capítulos de Isaías e a linguagem dos profetas do Velho Testamento. Então, meses mais tarde decidi novamente começar a ler o Livro de Mórmon. “Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais”, mas toda vez que fazia isso e me deparava com os capítulos de Isaías, imaginava por que estariam lá. Finalmente decidi que eu os leria, de algum modo. Então quando era adolescente, eu apenas lia as palavras, não as entendia, mas virava as páginas e prosseguia na leitura. Quando cheguei ao livro de Alma, li com a maior facilidade.

Então é preciso determinação para ler tudo. E não apenas dar uma lida por cima, mas ler do início até o fim — o Livro de Mórmon, o Novo Testamento, Doutrina e Convênios e Pérola



de Grande Valor. E durante anos adquiri o hábito de ler as escrituras durante o verão, quando tínhamos algum tempo livre para refrescar a memória.

### Orar pelo Dom de Ensinar

**Élder Perry:** Que conselho daria aos novos conversos antes de receberem seu primeiro chamado como professores?

**Presidente Packer:** Diria a eles que são capazes de fazê-lo. Todo mundo consegue ensinar. Eu os aconselharia a orar pelo dom de ensino. Você sabe, o Livro de Mórmon fala sobre dons e delineia vários deles, entre os quais o de ensinar o evangelho pelo Espírito (ver Morôni 10:8–10). Quando li isso anos atrás, pensei: “Esse é um dom que eu quero, ser capaz de ensinar pelo Espírito”. Descobri lendo as escrituras que você precisa pedir para recebê-lo — pedi, e receberéis — então eu diria a essas pessoas que continuassem a pedir e a buscar, “e encontrareis” (ver Mateus 7:7; 3 Néfi 27:29), e que o dom precisa ser merecido, mas ele virá.

### Buscar o Espírito

**Élder Perry:** O que os professores devem fazer para assegurar-se de ter o Espírito ao ensinarem?

**Presidente Packer:** Você tem de viver dignamente e tem de pedir ajuda. E você pode pedir ajuda se for pai ou mãe. E depois, tem de guardar os mandamentos e orar constante e incessantemente pela capacidade e pela inspiração para saber o que fazer, e quando fazê-lo. E o Senhor não o desapontará: “Não

vos deixarei órfãos; voltarei para vós” (João 14:18); “Tudo quanto pedires com fé, acreditando que receberás” ser-lhe-á dado (Enos 1:15). Depois, o acréscimo de uma escritura: *se* for bom para você (ver Morôni 7:26). O evangelho é muito prático.

Talvez você seja uma pessoa mais velha que pensa ter terminado seu ministério, ou talvez um jovem que tem medo de tudo, ou uma mãe que está muito atarefada com os filhos, ou um pai que está preocupado, mas você é capaz de ensinar e pode orar e pode ser guiado. E você o fará. Você será abençoado pelo Senhor, prometo-lhe isso.

Quando o Senhor ensinava, sempre lidava com coisas que Seus ouvintes conheciam. Por exemplo: “O reino dos céus é semelhante a uma rede” (Mateus 13:47) — não é realmente uma rede, é semelhante a ela; e então Ele explicava o por quê; e “o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas” (Mateus 13:45). Quando ensinou a parábola do semeador (ver Mateus 13:3–8) — e essa era uma coisa que dizia respeito a eles — não é apenas possível, mas muito provável que, um mês depois de ter ensinado a parábola do semeador (e falado sobre sementes atiradas em uma terra cheia de pedras e numa boa terra), um daqueles que o ouvira estaria plantando e, ao ver as sementes em sua mão, recordaria a lição.

Se você utilizar parábolas, histórias e ilustrações, elas estarão vivas quando os alunos não estiverem na classe. E Seu método era notavelmente simples. Em certas ocasiões Ele

era razoavelmente severo, mas sempre no nível de entendimento deles.

O ensino é um chamado sagrado, um chamado consagrado. O que acho que diria aos professores é que eles nunca ensinam sozinhos. Eles não precisam estar sozinhos. O Senhor prometeu isso nas escrituras. Em Alma, onde o Senhor concedeu a toda nação e em toda língua professores (ver Alma 29:8) há aquela declaração: “Ensina diligentemente e minha graça acompanhar-vos-á” (D&C 88:78).

Não sei como ensinar o evangelho sem oração constante. Você pode fazer uma oração em voz alta, mas também pode ter uma oração no pensamento. Muitas vezes quando ensino um grupo ou uma classe, eu oro em silêncio. “Como ajudá-los a compreender?” E não sei como fazê-lo, a menos que tenha esse poder ao meu alcance.

#### **A Responsabilidade de Ensinar**

**Élder Perry:** O ensino é essencial em todas as



atividades da Igreja. Quem tem a responsabilidade de se preparar para ensinar?

**Presidente Packer:** Todo mundo é professor — o líder é um professor; o seguidor é um professor; o conselheiro é um professor; os pais são professores — então temos a responsabilidade de ensinar por conta própria, de aprender os princípios do ensino. O Senhor estabeleceu Sua Igreja para que todos façamos tudo na Igreja. Há uma declaração em Doutrina e Convênios que diz “que todo homem, porém, fale em nome de Deus, o Senhor, (...) o Salvador do mundo” (D&C 1:20). Quão abençoados somos por termos um sacerdócio leigo, como é chamado, para que todos os homens tenham o sacerdócio, para que todas as mulheres estejam qualificadas para cargos na Igreja, e todos nós seremos pais. Portanto, o ensino é a essência de tudo o que fazemos.

**Élder Perry:** Você mencionou o ensino em casa. Qual é a diferença entre o ensino na Igreja e o ensino no lar? Existe alguma grande diferença?

**Presidente Packer:** Em casa ele é mais pessoal, melhor, mais fácil e menos formal, e os pais ensinam pelo exemplo. Os pais também ensinam outras coisas meio difíceis aos filhos, quando eles perguntam “por que” e tudo o que você pode responder é “porque sim”, pois você não sabe o porquê, sabe apenas que não é a coisa correta a se fazer. E ensiná-los sobre obediência para que saibam e entendam. E em casa existe aquele forte elo de amor entre pais e



**Você tem de viver dignamente e tem de pedir ajuda. E você pode pedir ajuda se for pai ou mãe—marido e mulher podem conversar um com o outro. E então você tem que guardar os mandamentos e orar constante e incessantemente pela capacidade e pela inspiração para saber o que fazer e quando fazê-lo.**

filhos que fará com que você não desista até que isso lhes seja ensinado.

#### **Ensinar pelo Espírito**

**Élder Perry:** Presidente, como você consegue fazer com que o Espírito na sala de aula vá do professor para os alunos de tal maneira que seja uma experiência significativa para eles?

**Presidente Packer:** Primeiro, eles precisam saber que você os ama, que quer ensiná-los, e aí você precisa comunicar-se no mesmo nível deles. Não podemos falar sobre coisas acima de seu entendimento — mesmo no evangelho — sobre assuntos com os quais eles não se identificam. Não foi assim que o Senhor fez. O Senhor caminhou com eles e conversou com eles sobre o cotidiano, e Seus ensinamentos estavam sempre no mesmo nível deles.

Se temos algo a ensinar-lhes, eles realmente querem aprender. Os adolescentes — especialmente os adolescentes — querem aprender. Eles têm sede de conhecimento.

Muitos professores acham que têm que preparar palavra por palavra

o que vão dizer. Sim e não. Essa preparação inclui deixar a apresentação flexível o bastante para envolver os alunos, para fazer com que façam perguntas e participem. Você precisa deixar espaço para a inspiração.

Temos no Espírito Santo um ponto de inspiração para a nossa memória. Caso tenhamos um desafio quanto a algo que será ensinado e pensamos em quem somos e no que fazemos, sempre haverá uma pequena experiência vivida, algum lugar conhecido ou algo que vimos, que podemos incluir na lição. E as escrituras são parte de tudo isso. Elas não são apenas um livro que lemos de vez em quando para considerar as normas e regulamentos da Igreja.

Grande parte do ensino na Igreja que é feito com rigidez, é como se fosse um sermão. Não reagimos muito bem a sermões em salas de aula. Nós o fazemos na reunião sacramental e nas conferências, mas o ensino pode ter duas mãos de direção, para que possa haver perguntas. Você pode facilmente incentivar perguntas em uma classe.

Suponha que estivesse ensinando sobre o martírio do Profeta Joseph Smith. Eis aqui você, um professor de história da Igreja que estudou tudo, e você sabe que foi em 27 de junho de 1844, às 17h, na cadeia de Carthage, que o Profeta foi assassinado. Se perguntar a eles a hora do dia e onde, e outras coisas sobre a ocasião em que o Profeta foi morto, nenhum deles saberá. Você não sabia antes de ler o manual. Mas você pode dizer: “O que o levou a isso? O que vocês acham que o levou àquilo?” No minuto que disser: “o que vocês acham”, eles terão algo a dizer. Eles podem contribuir, até mesmo os alunos que forem mais envergonhados terão algo a dizer. Dessa maneira, há uma forma de lidar com as perguntas e de monitorar e administrar a classe. Responda às perguntas. Sinta-se à vontade para fazer perguntas durante a aula.

Você não pode dar algo que não tenha conseguido, da mesma forma que não pode retornar de um lugar para onde não foi. Por isso, você precisa do Espírito. ■